



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL DE 2005, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:
3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

4 Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e cinco, foi realizada a reunião extraordinária
5 do Conselho Municipal de Saúde, iniciada às 14:20 horas pela presidente do CMS/BH, Fátima
6 Regina com a leitura da pauta da reunião: 1 - Informes Gerais; 2 - Vales – transporte; 3 -
7 Assistência Odontológica no SUS/BH; 4 - Assuntos Gerais. A conselheira Claudete informou
8 que esteve em Brasília, no dia 14/04/05, junto com a Federação dos Aposentados para
9 negociar o aumento das aposentadorias e elogiou o Centro de Saúde Guarani pelo
10 atendimento. O conselheiro Luís Gonzaga informou que já está em suas mãos a logomarca do
11 projeto Amigo do SUS e elogiou o novo visual do Conselho, que agora conta um clipping diário
12 feito pela Assessoria de Comunicação. O conselheiro Antônio Gomes cobrou da SMSA, o
13 crachá dos funcionários dos centros de saúde. A conselheira Terezinha Salete pediu que a
14 mesa diretora solicite cópia do convênio entre a SMSA e a Associação dos Empregados do
15 Comércio de Minas Gerais, para conhecimento e análise das CTCA e CTF. A gerente de
16 Comunicação da SMSA, Cândida informou que a assessoria de comunicação está elaborando
17 uma cartilha de informação sobre os serviços de Vigilância Sanitária e na próxima reunião
18 estará trazendo um esboço para avaliação e aprovação do Conselho. Informou também que o
19 marketing da SMSA, sobre a prevenção da AIDS será dirigida principalmente, ao sexo
20 masculino. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina informou que o Sindicato dos Psicólogos
21 do Estado de Minas Gerais mudou a sua representação no Conselho, substituindo a
22 conselheira Albertina Fonseca Alves e passando Leonardo Costa Barbosa para efetivo e
23 Rodrigo Tôres Oliveira foi escolhido como suplente. A 1ª secretária do CMS/BH, Regina
24 Lemos informou que os crachás dos funcionários da SMSA já estão sendo providenciados. Em
25 seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina passou para o segundo ponto de pauta, que
26 é a discussão sobre o fornecimento vale-transporte para os conselheiros. O gerente
27 Orçamentário e Financeiro da SMSA, Guilherme José informou que tem realizado algumas
28 reuniões com as áreas de demanda do vale-transporte para fins de uso, para definir a
29 quantidade de vales-social e cartões que serão necessários aos seus usuários. Comunicou
30 que a SMSA comprou vales de papel para uso até 10/05/2005. Este levantamento já foi
31 realizado e estamos trabalhando junto a BHTRANS e a Transfácil para agilizar a entrega dos
32 bilhetes eletrônicos e posteriormente dos cartões sociais. O gerente Administrativo, Mário
33 Lúcio informou que a princípio, o vale-transporte de papel não será substituído pelo vale-social.
34 O vale-social é uma conquista da SMSA junto à BHTRANS, que abriu uma exceção para
35 atender os usuários. Os vales-social serão cedidos para atividades de cunho social e outras
36 necessidades da SMSA. A princípio estamos sugerindo que todos os conselheiros recebam o
37 cartão eletrônico. Será colocado um saldo inicial médio anterior e todos os meses os cartões
38 serão recarregados mediante a solicitação do presidente do CMS/BH. Informou que até o dia
39 10/05/2005, já estará definido o quantitativo e os critérios de distribuição do vale-social e dos
40 cartões eletrônicos. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina perguntou como será feito o
41 transporte dos delegados nas conferências e plenárias que demandam um público variável e
42 maior, diferente dos conselheiros. O gerente Administrativo, Mário Lúcio disse que o vale-
43 social será utilizado para as conferências e plenárias por serem consideradas atividades de
44 caráter social. A conselheira Terezinha Salete pediu esclarecimentos da SMSA, sobre os
45 vales-transporte dos conselheiros que participam de várias atividades designados pelo plenário
46 do CMS/BH e pela mesa diretora, como os comitês de ética em pesquisa de ensino. A
47 conselheira Maria Amélia perguntou como ficarão os conselhos locais e distritais de saúde. O
48 conselheiro Valdir disse que esta questão não está clara e perguntou como será o
49 recarregamento dos cartões, se será responsabilidade da Secretaria Executiva do CMS/BH, o
50 que acarretará mais serviço para seus funcionários. Disse também que ninguém informou
51 sobre a questão de substituição dos vales-transporte pelo cartão BH-BUS, nas reuniões dos
52 conselhos distritais, que acontecem mensalmente e tem um número variável de pessoas.



53 Pediu para que a SMSA explique a questão. O conselheiro Hervécio informou que a maior
54 dificuldade será a prestação de contas de vales-transporte dos conselhos distritais de saúde e
55 sugeriu que esta prestação de contas, venha junto com um relatório de uso dos vales-
56 transporte. O funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo falou que alguns
57 conselhos distritais pegavam vale-transporte no Conselho e ao mesmo tempo com o setor
58 financeiro da SMSA. Perguntou como ficará a distribuição dos vales-transporte dos conselhos
59 distritais e afirmou será melhor que apenas no setor financeiro da SMSA faça a distribuição. O
60 gerente Administrativo, Mário Lúcio disse que, quando falou Conselho, estava se referindo a
61 todos os conselhos, tanto o municipal, quanto distrital. Disse que a carga dos cartões podem
62 ser efetuadas a qualquer momento e agora o controle da assiduidade dos conselheiros será
63 feito pela presidência do Conselho, que fará o pedido de carga para os cartões. Informou que a
64 distribuição dos cartões eletrônicos ficará a cargo da Gerência Orçamentária e Financeira. A
65 presidente do CMS/BH, Fátima Regina lembrou que os conselheiros distritais também
66 receberão o cartão eletrônico e os presidentes dos conselhos distritais ficarão responsáveis
67 pela recarga dos mesmos junto a Gerência Orçamentária Financeira da SMSA. O gerente
68 Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme José informou que os conselhos distritais tem
69 uma cota definida de vales-transporte e a gerência financeira continuará trabalhando com esta
70 cota, sendo que a mesma não será alterada. Pediu que os conselhos distritais solicitem à
71 gerência financeira da SMSA, o mesmo quantitativo de antes e informou a presidente do
72 CMS/BH que a prestação de contas será feita da mesma forma. O conselheiro Romeu
73 informou que na maioria das vezes o conselheiro municipal também é conselheiro distrital e
74 perguntou se neste caso o mesmo receberá dois cartões. A conselheira Rosalina perguntou o
75 que será feito com a sobra dos créditos. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina explicou
76 como será feita a recarga dos cartões e a forma correta de usá-lo. A prestação de contas ficará
77 a cargo da presidência do CMS/BH e a Secretaria Executiva fará o controle do uso, de acordo
78 com as atividades do Conselho. Será enviado um relatório das atividades do Conselho para
79 que a gerência financeira possa recarregá-los. O conselheiro Luís Moraes perguntou porque o
80 Conselho Distrital Oeste não está recebendo os vales-transporte. O conselheiro Paulo
81 Carvalho solicitou que o conselho discuta o investimento de 92 (noventa e dois) milhões de
82 reais no prédio Cardiominas, conforme publicado nos jornais de ontem, pelo Prefeito de BH. O
83 conselheiro Antônio Gomes perguntou como ficará a situação dos conselheiros da terceira
84 idade e a conselheira Maria Amélia fez a mesma pergunta sobre os membros das comissões
85 locais de saúde. O gerente Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme José disse que
86 todos os conselhos serão atendidos e quando houver uma reunião, com a participação dos
87 membros do Conselho Local de Saúde, o presidente do Conselho Distrital de Saúde deverá
88 solicitar com antecedência o vale-social à gerência Financeira da SMSA, para que a compra
89 dos mesmos seja providenciada. Informou que os conselheiros da terceira idade estão
90 incluídos na lei que garante a gratuidade, portanto, estes conselheiros não receberão cartões e
91 nem vales-social. A conselheira Maria Eliza falou sobre os conselheiros que não participam de
92 nenhuma atividade do Conselho e questionou se vai haver controle sobre desta questão. A
93 conselheira Terezinha Salete questionou como ficará a situação dos membros das comissões
94 locais de saúde. A participante Maria da Glória pediu para que a decisão tomada nesta reunião
95 seja informada aos conselhos distritais de saúde. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina
96 informou que além de enviar por escrito a decisão, o Conselho tem representantes de todos os
97 conselhos distritais de saúde de BH. O gerente Orçamentário Financeiro da SMSA, Guilherme
98 José reafirmou que os pedidos de vales-social para eventos com maior número de pessoas,
99 devem ser feitos com antecedência ao setor financeiro da SMSA. A presidente do CMS/BH,
100 Fátima Regina colocou em discussão a proposta de pauta do conselheiro Paulo Carvalho, que
101 logo depois, retirou sua proposta. Em seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina
102 passou para outro ponto de pauta: assistência odontológica no SUS/BH. Convidou para
103 compor a mesa, o presidente do Sindicato dos Odontologistas – Amarílio Vasconcelos e o
104 gerente da Atenção à Saúde Bucal da SMSA – Carlos Alberto Tenório, que apresentou,



105 através de data-show, o histórico da saúde bucal no Brasil e no município a partir de 1994. Foi
106 feita a inversão do modelo aprovado pelo CMS/BH, retirando os dentistas das escolas e
107 levando os dentistas para as unidades de saúde, inclusão do atendimento ao adulto
108 seqüencial, ampliação da rede física básica e secundária, através de muito investimento. A
109 partir de 2003, foi feita uma modificação na atenção à saúde do município com o BH-Vida
110 Saúde Integral, foram feitas propostas de novas diretrizes e novas preposições de processo de
111 trabalho em saúde bucal. Falou que houve uma integração com as equipes do PSF e
112 apresentou desafios, como ampliar o acesso à atenção básica, socializar as ações,
113 principalmente o conhecimento de saúde bucal, na prática dos demais profissionais de saúde,
114 expandir a atenção especializada, priorizando as próteses total e parcial removível, aprimorar a
115 manutenção de equipamentos e ofertas de instrumental, desenvolver mecanismos gerenciais
116 que permitam a utilização plena da força de trabalho. Também fez apresentação do quadro de
117 recursos humanos em saúde bucal no SUS/BH e nos distritos sanitários. Explicou a
118 composição da saúde bucal e apresentou também a relação de unidades que fazem
119 atendimento especializado e o número de equipamentos disponíveis. Falou também das três
120 unidades de urgência em saúde bucal em BH e dos protocolos assistenciais em saúde bucal.
121 Disse que estão pensando sobre a implementação de protocolos para atenção básica e
122 especializada, restabelecendo os fluxos para atendimentos as urgências, inserção da saúde
123 bucal na linha de cuidado, curso de capacitação para os profissionais de saúde bucal,
124 nomeação de concursados, controle de material instrumental e de consumo e
125 intersetorialidade, implantação de centro de especialidade odontológica, aumento de oferta de
126 prótese total e parcial, prevenção do câncer bucal. Em seguida, o presidente do Sindicato dos
127 Odontologistas – Amarílio Vasconcelos informou que existem problemas na saúde pública.
128 Não existe harmonia salarial do PSF. A Odontologia de BH está cafunga, doenças
129 ocupacionais, devido ao barulho dos compressores dos serviços odontológicos, não há
130 humanização na Odontologia, os salários são baixos, administração da SMSA é problemática.
131 Disse que o serviço de urgência no HOB precisa de um dentista e é necessário a realização do
132 concurso público para suprir a falta de profissionais de saúde bucal nas unidades de saúde de
133 BH. Criticou a implantação do CEOS – Centro de Odontologia Especializada, programa do
134 governo estadual e as parcerias do setor público com o privado na questão de Odontologia. O
135 conselheiro Paulo Roberto disse que os convênios do setor público com o privado é a
136 privatização da saúde. A conselheira Terezinha Salette disse que o atendimento de Saúde
137 Bucal em BH é precário e manifestou sua preocupação com o atendimento das clínicas
138 particulares principalmente as populares que proliferam nos bairros e no centro de BH, quanto
139 aos preços cobrados e a qualidade dos serviços. A conselheira Rosalina questionou porque a
140 SMSA não apresentou os resultados do Saúde Bucal em BH. A conselheira Janine disse que
141 existe uma equipe de Saúde Bucal para duas de PSF e isto tem causado problemas
142 principalmente na demora da marcação de consultas. Cobrou da SMSA o cumprimento da
143 última Conferência Municipal de Saúde Bucal, de que tenha uma equipe de saúde bucal para
144 uma equipe do PSF. Propôs que o plenário aprove uma resolução, para a rede municipal tenha
145 uma equipe de saúde bucal para cada equipe de saúde da família, conforme deliberações das
146 conferências municipal, estadual e nacional de saúde bucal, realizada em 2004. Cobrou da
147 SMSA a implantação do programa Brasil Sorridente do Ministério da Saúde. Criticou também
148 as parcerias com as universidades privadas. O participante Roberto Francisco propôs que seja
149 feito levantamento das equipes de saúde bucal e também um comparativo com as equipes de
150 saúde da família. O funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo perguntou
151 quantas equipes de saúde bucal existem hoje e se Belo Horizonte entrou no programa Brasil
152 Sorridente. O conselheiro Hervécio perguntou qual o percentual aplicado na saúde bucal. A
153 conselheira Ivanil propôs que a SMSA garanta a capacitação dos profissionais de saúde bucal
154 nos moldes do PSF. Sugeriu que seja incluído nos currículos escolares a questão da
155 Odontologia, que a SMSA garanta exames periódicos para os trabalhadores de saúde bucal e
156 de todos os trabalhadores e que seja garantida a manutenção dos equipamentos de saúde



157 bucal, espaços para consultas individuais nos consultórios dentários. Sugeriu ainda que seja
158 discutido o acolhimento na saúde bucal, garantindo a ampliação de consultórios dentários,
159 fazendo uma pesquisa do porque os profissionais de saúde bucal adoecem e garantir a
160 implantação e implementação das conferências de saúde bucal, a nível local, estadual e
161 nacional, buscando maior integração entre as pesquisas de saúde bucal, com as equipes de
162 saúde da família. Pediu para que todos pensem na possibilidade de realizar uma nova
163 conferência de saúde bucal. O presidente do Sindicato dos Odontologistas, Amarílio pediu que
164 a Odontologia seja divulgada, como é feito na questão da AIDS. Pediu também que seja
165 realizado um curso para capacitação de dentistas e demais profissionais de saúde bucal.
166 Sugeriu que seja discutido o papel da Odontologia no SUS. O gerente da Atenção à Saúde
167 Bucal, Carlos Alberto disse que as parcerias são necessárias de acordo com os princípios do
168 SUS. Temos cento e noventa e duas equipes de saúde bucal em BH. Discordou do presidente
169 do Sindicato dos Odontologistas, quando este disse que a Odontologia no SUS não funciona.
170 Disse que não irá fechar a UPA Nordeste, houve foi queda de demanda para odontologistas na
171 unidade e que a PBH trabalha com três unidades de emergência: UPA Norte, UPA Oeste e
172 HOB. Informou que a Secretaria irá caminhar para ter uma equipe de saúde bucal para cada
173 equipe de saúde da família, através de vários aspectos, criar infra-estrutura e concurso público.
174 Reafirmou que a prioridade da SMSA é elaborar uma proposta de gestão na rede e trazer para
175 o Conselho apreciar e que as parcerias estão previstas na Constituição Federal. O conselheiro
176 Luís Moraes pediu mais dois dentistas para o Centro de Saúde Salgado Filho. A gerente de
177 Assistência, Sônia Gesteira reconheceu que é preciso expandir a atenção da saúde bucal,
178 reabilitação e consulta especializada. Disse que a capacitação dos profissionais de saúde
179 bucal já começou com dois módulos. A participante Célia colocou a questão dos problemas de
180 urgências odontológicas em BH e propôs a não retirada das equipes de saúde bucal da UPA
181 Nordeste. O conselheiro Luís Gonzaga apresentou dados sobre a saúde bucal. A conselheira
182 Alcione Maria falou das clínicas populares em BH, que oferecem consultas baratas. Os donos
183 das clínicas muitas vezes, não são dentistas e a mão de obra é barata. Não existe fiscalização
184 por parte da SMSA e não há burocracia. Informou que o lixo é dispensado de modo
185 inadequado. A Secretaria não tem formação para esterilizar os instrumentais, o que acarreta
186 riscos a população. O presidente do Sindicato dos Odontologistas, Amarílio falou sobre o
187 porque da retirada dos dentistas das escolas municipais. A conselheira Roseli discordou da
188 questão e a conselheira Rosalina esclareceu que foi este Conselho, nos seus primórdios, que
189 aprovou a retirada dos dentistas das escolas, transferindo-os para os centros de saúde. A
190 conselheira Rosalina propôs que a denúncia feita pela conselheira Alcione, seja encaminhada
191 ao Conselho Regional de Odontologia. A conselheira Ivanil propôs que a SMSA publique no
192 jornal do ônibus e afixe cartazes em locais públicos, com a relação das unidades que atendem
193 urgência odontológica em BH. Em seguida, a presidente do CMS/BH, Fátima Regina fez a
194 leitura das propostas apresentadas, sendo que todas foram aprovadas sem voto contrário. As
195 propostas aprovadas foram: 1 - Que a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte
196 implemente uma equipe de saúde bucal para cada equipe do Programa Saúde da Família; 2 -
197 Que toda proposta de mudança no modelo de Assistência Odontológica do SUS/BH, seja
198 apreciada pelo CMS/BH, antes de sua implantação; 3 – A não retirada das equipes de saúde
199 bucal da UPA Nordeste; 4 – Encaminhar um documento ao CRO sobre as denúncias feitas
200 pela conselheira Alcione sobre o funcionamento das clínicas populares de odontologia no
201 Centro da cidade e nos bairros de BH; 5 – Que a SMSA publique no jornal do ônibus e afixe
202 cartazes em locais públicos a relação das unidades que atendem urgências odontológicas em
203 BH. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina passou para os assuntos gerais e comunicou
204 que foi feito um levantamento das presenças dos conselheiros, onde notou-se que, há mais de
205 um ano, a conselheira Zenith Maria dos Santos não comparece às reuniões do CMS/BH.
206 Informou que a conselheira suplente Rosemary Baêta passará a ser efetiva e será feita uma
207 plenária de entidades do movimento de mulheres para escolher sua suplente. Informou
208 também que a comissão organizadora da I Conferência Municipal de Saúde do Trabalhador



209 está completa, com os conselheiros Valdir Matos e Alcione Maria. Disse que irá conversar com
210 a conselheira Romélia para que a mesma faça parte da comissão. Cobrou da 1ª secretária do
211 CMS/BH, Regina Lemos a indicação de representantes do gestor na comissão. A 1ª secretária
212 do CMS/BH, Regina Lemos disse que vai encaminhar os nomes dos representantes do gestor
213 para a referida comissão. Em seguida, fez a leitura do convite da Câmara Municipal para
214 participar de uma audiência pública, que será realizada no dia 03/05/05, para debater a
215 iluminação e segurança pública. Os conselheiros José Laerte e Rosângela Ribeiro foram
216 escolhidos para representar o Conselho. A presidente do CMS/BH, Fátima Regina convidou os
217 conselheiros para participar do I Seminário da Mesa de Negociação do SUS/BH, que será
218 realizado no dia 29/04/2005, no CDL e afirmou que recebeu esse convite durante a reunião. A
219 2ª secretária do CMS/BH, Marta Auxiliadora disse que recebeu durante a reunião, uma carta
220 do Centro de Saúde Alcides Lins denunciando o tumulto que o vereador Balbino causou na
221 unidade e propôs que seja encaminhado um documento do Conselho ao presidente da
222 Câmara Municipal, denunciando as atitudes deste vereador nas unidades de saúde de BH. O
223 secretário geral do CMS/BH, Cléber das Dores concordou com a proposta e denunciou que o
224 Hospital Alberto Cavalcanti não deixou os conselheiros entrarem no hospital. O conselheiro
225 Paulo Carvalho disse que devemos ter cuidado na hora de redigir uma carta, pois os
226 vereadores podem estar visitando os hospitais e unidades de saúde e pediu para que a carta
227 seja encaminhada para o vereador Balbino e para o presidente da Câmara Municipal. A
228 presidente do CMS/BH, Fátima Regina questionou o fato de que a Câmara Municipal tem
229 assento no Conselho, mas os representantes não foram substituídos. Disse que já encaminhou
230 documentos para a Câmara Municipal solicitando a indicação do nome de seus
231 representantes. Disse que é contrária a Câmara Municipal ter assento no Conselho e que
232 neste documento sobre o vereador Balbino, seja reiterado o pedido novamente à Câmara, para
233 indicação de seus representantes. O participante Rodrigo, do Centro de Saúde Alcides Lins
234 explica os motivos da denúncia contra a atitude deste vereador. O conselheiro Glaysson disse
235 que a FAMEMG apoia a carta do Conselho sobre a atitude do vereador Balbino e convidou
236 para todos os presentes para participar da plenária da FAMEMG e FAMOB, que será realizada
237 no dia 6/05/2005, no Sindicato dos Vigilantes para retirada de delegados para o 9º Congresso
238 do CONAM, a ser realizado no fim de maio. O conselheiro Hervécio convidou todos presentes
239 para uma nova audiência pública na Assembléia, sobre a OSCIPS. Pediu para que a mesa
240 diretora verifique as condições de infra-estrutura do plenário do Conselho, como cadeiras
241 estragadas e cortinas prontas para desabar. Fez um convite aos conselheiros para participar
242 da audiência pública na Câmara Municipal de BH, que será realizada no dia 17/05/05, às 9
243 horas, sobre OSCIPS. O funcionário da Secretaria Executiva do CMS/BH, José Osvaldo
244 propôs que a mesa diretora encaminhe um documento ao Prefeito de BH para fazer uma
245 modificação na Lei Municipal 7536, retirando a vaga da Câmara Municipal no CMS/BH e
246 passando a mesma para outro segmento, conforme Resolução do CNS 333. A presidente do
247 CMS/BH, Fátima Regina encaminhou as propostas acima, sobre o vereador Balbino, sendo
248 que as mesmas foram aprovadas. O conselheiro Roberto pediu para que a questão do
249 vereador no Conselho, não seja aprovada hoje e que seja remetido para uma nova discussão.
250 A 1ª secretária do CMS/BH, Regina Lemos disse que esta questão deve ser uma proposta
251 elaborada. Após algumas discussões, o conselheiro Paulo Carvalho pediu para que esta
252 questão seja discutida em outra reunião, pois o Conselho Nacional já tem uma posição sobre o
253 assunto. A proposta foi aprovada pelo plenário. O conselheiro Paulo Carvalho pediu para
254 transformar as resoluções do CMS/BH sobre o Cardiominas, em deliberação do Conselho e
255 explicou os motivos pelo qual as resoluções tem que ser homologadas pelo Prefeito. A 1ª
256 secretária do CMS/BH, Regina Lemos disse estar insegura quanto a proposta do conselheiro
257 Paulo Carvalho, que foi aprovada com dez votos a favor, um contrário e três abstenções,
258 ficando aprovado a transformação das resoluções do CMS/BH sobre o Cardiominas, em
259 deliberações. O conselheiro Paulo Carvalho propôs que sejam encaminhadas, cópias das
260 deliberações junto com as matérias da imprensa para o Ministério do Patrimônio Público



261 Estadual e Federal, para a Promotoria de Saúde do Ministério Público Estadual, para o CNS,
262 CES, MS e SES. Solicitou que o CES faça discussão sobre a questão do Cardiominas e que o
263 Estado passe o Cardiominas para o município de BH. A 1ª secretária do CMS/BH, Regina
264 Lemos disse que esta proposta poderia ser discutida na próxima plenária, para que a SMSA
265 apresente o que está sendo pensado sobre o Cardiominas. Após muita discussão sobre a
266 questão dos noventa e dois milhões publicado no DOM para o Cardiominas, levantado pelos
267 conselheiros Paulo Carvalho, Roberto e Regina Lemos, foi aprovado por sete votos, três votos
268 contrários e duas abstenções. A discussão sobre a questão do Cardiominas será feita na
269 próxima reunião do CMS/BH, dia 5/5/2005. Os outros prontos de pauta ficaram para o segundo
270 e terceiro ponto, já que a mesa tinha feito a pauta desta reunião anteriormente. Estiveram
271 presentes: Alcione Maria Diniz, Amarílio de Vasconcelos Campos, Andréa Hermógenes
272 Martins, Claudete Liz de Almeida, Cléber das Dores de Jesus, Fátima Regina Fonseca Lima,
273 Humberto Castro Sampaio, Ivanil Mendes Martins, João Pimenta Freire Filho, Leonardo Costa
274 Barbosa, Luís Moraes Resende, Maria Amélia Souza Costa, Marta Auxiliadora Ferreira Reis,
275 Oswaldo Fortini Levindo Coelho, Rady Eddy Gilgliolis Silva, Regina Helena Lemos Pereira
276 Silva, Janine de Azevedo Machado, Rosângela de Fátima Rocha Ribeiro, Hervécio Cruz,
277 Antônio Gomes Ramos, José Laerte de Castro, Jorge Portela, Romeu Pires Araújo, Rosalina
278 Francisca Fernandes, Silvio Monteiro Resende, Sônia Gesteira Mattos, Terezinha Salete Braga
279 Silva, Valdir Matos de Lima, Wânia Regina do Carmo Soares, Luíz Gonzaga Soares, Romélia
280 Rodrigues Lima, Maria Eliza de Vasconcelos Silva, Ivani Fernandes de Mello, Glaysson de
281 Souza Neves, Rosemary Baêta. Às 19:20 horas, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a
282 reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pela
283 presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 28 de abril
284 de 2005. JOM/vlda